



LINHA DE CUIDADO LGBTQIAPN+ E A QUESTÃO DA SAÚDE MENTAL NA PRODUÇÃO DO CUIDADO COM EQUIDADE

EIXO TEMÁTICO:

Clínicas e práticas de cuidado em saúde mental

AUTORES:

Maria Esther Ramos de Freitas Trench; Maria Carolina de Raphael Nogueira; Carla Falcão Bouth; Laina Ramos Lau Dell Aquila Gonçalves; Viviane Pressi Moreira; Simone Menezes Rodrigues; Karen Moura Pires de Oliveira; Suzi Mary Simões; Allan Gomes de Lorena

UNIDADE DE SAÚDE:

Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II M'Boi Mirim; CAPS Álcool e Drogas III Jardim Ângela; CAPS Aulto II Jardim Lídia; UBS Jardim Herculano; UBS Jardim Aracati; UBS Cidade Ipava; UBS Parque do Lago; Centro Especializado em Reabilitação IV M'Boi Mirim; Atenção Primária à Saúde do CEJAM; São Paulo, CEJAM, SP

INTRODUÇÃO

Linha de cuidado tem a ver com a circulação de saberes e diálogos que gestores e profissionais de saúde aplicam no cotidiano do trabalho em saúde, (re)organizando os processos de trabalho a partir da discussão com os/as usuários/as, integração entre as Redes de Atenção à Saúde (RAS) para a corresponsabilização da gestão do cuidado. Ter uma linha de cuidado voltado para as pessoas LGBTQIAPN+ é a garantia do direito constitucional à saúde, além de estimular a inclusão e diversidade nas práticas de saúde, sobretudo, com as questões de saúde mental dessa população.

OBJETIVO

Relatar o processo de construção da Linha de Cuidado LGBTQIAPN+, priorizando as diretrizes propostas para o cuidado desta população nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho metodológico com o propósito de descrever o processo de construção da Linha de Cuidado LGBTQIAPN+ a fim de qualificar o cuidado ofertado a essa população.

CONCLUSÃO

É fundamental que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) estejam preparados para lidar com as questões de saúde mental da população LGBTQIAPN+ para alcançar a integralidade do cuidado com equidade em articulação com a Atenção Primária à Saúde (APS), tendo em vista que a APS é a principal porta de entrada na rede de saúde e que o cuidado com esta população deve se dar em todos os níveis de atenção à saúde.

RESULTADOS

A partir da construção de um grupo de trabalho mensal com participação de profissionais da RAS, foram definidos nove diretrizes para a produção do cuidado em saúde mental LGBTQIAPN+, são eles: acolhimento e sensibilização; atendimento especializado; prevenção ao suicídio; grupos de apoio; trabalho interdisciplinar; encaminhamentos e acompanhamento; intervenções baseadas em evidências; inclusão nas políticas de saúde e educação e conscientização.

